



Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás

O deputado que este subscreve, na forma regimental, requer a Vossa Excelência, que seja enviado expediente ao Excelentíssimo **Senhor Jônatas Silva, Secretário de Estado da Segurança Pública**, solicitando os procedimentos necessários para que, seja enviado ao parlamentar que este subscreve, cópia do "Boletim de Ocorrência" acerca da morte do empresário Idelbrando Carlos Rodrigues, ocorrida na cela do 1º Ciops do Jardim Ingá, Município de Luziânia, na madrugada do dia 25 de dezembro de 2005, bem como cópia do Laudo Pericial.

JUSTIFICATIVA

Justificamos nossa solicitação informando que o fato tem muito a ser esclarecido, principalmente porque ocorreu dentro das dependências de um órgão público encarregado de proteger e dar segurança ao cidadão. Solicitamos os referidos documentos para que possamos analisar, esclarecer e repassar a sociedade informações precisas sobre o caso, que hora se esboça muito confuso e complicado. Recebemos informações constando que o **Sr. Idelbrando Carlos Rodrigues**, foi torturado antes de chegar à delegacia, aonde praticamente já chegou sem vida. E estas testemunhas estão sendo ameaçadas para não revelarem o ocorrido. **(Cópia em anexo do Jornal Diário da Manhã sobre o caso)**

Sala das Sessões aos _____ do mês de _____ de 2005.

Atenciosamente,

Luis Cesar Bueno
Deputado Estadual

OK

LUZIANIA Dono de boate é detido acusado de desacato a autoridade e polícia diz que ele se enforcou

Preso é encontrado morto

Por **Ponciano**
Jornalista de Cidades

camiseta de malha amarela que o empresário Idelbrando Carlos Rodrigues, 35, usava ao ser preso na madrugada do dia 25 de dezembro sustentou seu corpo preso ao pescoço e amarrada à grade que dá acesso às celas do 1º Ciops de Luziânia. Sequer o boné, com o qual sempre era visto, caiu de sua cabeça. A vítima enforcada foi encontrada duas horas e meia depois de ser presa na porta de sua boate, a Casa do Forró, na Avenida Lucena Roriz Jardim Ingá, em Luziânia (a 216 quilômetros de Goiânia), pouco depois das 2 horas da manhã.

Ele foi levado pelo sargento Bueno e pelo soldado Ferreira, do 40º Batalhão da Polícia Militar, para a delegacia. A acusação para que fosse algemado e jogado dentro da viatura da PM foi de desacato. De acordo com o comandante da Polícia Militar de Luziânia, major Marcos Alves dos Santos, o dono da casa de shows insultou os policiais e recusou-se a obedecer lei municipal que determina que estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas fechem suas portas às 2 horas nos finais de semana e feriados.

EXALTADO - Apesar de não estar presente no momento em que o Termo Circunstancial de Ocorrência (TCO) de desacato foi lavrado, o titular do 1º Ciops,

Édson Luiz da Silva, afirma que, segundo relatos de agentes, Idelbrando estava exaltado ao entrar na delegacia. "Ele estava revoltado com sua prisão. Então foi levado para o corredor da carceragem", diz o delegado.

Foi justamente do lado de dentro da grade que dá acesso às celas que o corpo do empresário foi encontrado, às 6h40, quando um acusado de furto preso pela PM era conduzido à carceragem. Segundo o diretor do Instituto Médico Legal (IML) de Luziânia, Aleixo Braz, a causa da morte de Idelbrando foi asfixia por enforcamento. Ele diz que o corpo não apresentava nenhum tipo de lesão, senão as causadas pela camiseta.

Quem atendeu à ocorrência de desacato foi o delegado plantonista de Luziânia, Antônio André dos Santos Júnior. Ele afirma que, estava trabalhando na central de flagrantes da vizinha Novo Gama. André diz que os agentes o contataram por telefone e ele determinou que o TCO fosse feito. De acordo com o titular do 1º Ciops, estavam na delegacia o escrivão de polícia, três agentes e os dois militares que prenderam Idelbrando.

DIVERGÊNCIAS - A versão da prisão de Idelbrando apresentada pela Polícia Militar é contestada pela família do empresário, que há 20 anos morava no Jardim Ingá, em Luziânia. Segundo uma familiar, que presenciou o fato e pediu para que seu nome

fosse mantido em sigilo, 15 minutos antes das 2 horas da manhã a viatura da PM na qual estavam o sargento Bueno e o soldado Ferreira parou a poucos metros da Casa do Forró, criada por Idelbrando há cinco anos.

"As 2 horas, eles foram até o portão. O sargento chegou e disse para o segurança: 'Você vai lá ou eu vou ter de ir mandar seu patrão desligar o som?'", declara a parente. O comandante da PM diz que a viatura chegou à boate por volta das 2h30.

A família nega que Idelbrando tenha se recusado a fechar a casa. Segundo a parente, Idelbrando tinha consumido bebida alcoólica, mas não estava embriagado, pois realizava suas atividades normais. Ela diz que o empresário, depois de determinar o fim do show, foi até a viatura conversar com o sargento. "Ele falou que ia dizer a ele que era muito cedo, que as pessoas chegaram mais tarde naquela noite porque era Natal. Não ouvi o que eles conversaram. Idelbrando gesticulava um pouco, mas não encostou a mão em ninguém". Segundo a testemunha, quem algemou o dono da boate foi o soldado Ferreira, que saiu do volante do veículo de uma vez.

Segundo a testemunha, a mulher do empresário, Telma Rodrigues, correu em direção à viatura para tentar convencer os policiais a não levar o marido. "Ele disse para ela ficar quieta, para deixar eles o prenderem".

TRAGÉDIA E MISTÉRIO

1 Minutos após as 2 horas da manhã do dia 25 de dezembro, a Casa do Forró, uma das maiores casas de show de Luziânia, propriedade de Idelbrando Rodrigues, 35, é visitada pela PM durante apresentação de uma banda. Lei municipal diz que estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas devem fechar às 2 horas.

2 Sob acusação de desacato, Idelbrando é preso e encaminhado ao 1º Ciops. Policiais dizem que foram insultados e que empresário recusou-se a baixar as portas da casa de shows. Revoltado, dono da boate afirma que não é bandido.

3 Duas horas e meia depois de ser preso, o empresário é encontrado enforcado com a própria camiseta na grade que dá acesso ao corredor das celas. Hipótese da Polícia Civil é suicídio. A família não acredita.

ONDE FICA
Luziânia
- Polícia Militar: 180-2227
- Polícia Judiciária: 180-2227
- 1ª Delegacia: 216-1616

Populares protestam na BR-040

Oitocentas pessoas revoltadas, segundo números da polícia, fizeram protesto na tarde de ontem em Luziânia. Elas bloquearam durante uma hora a BR-040 e entraram em confronto com a PM e a Polícia Rodoviária Federal. Segundo o major Marcos dos Santos, 15 pessoas foram presas. O protesto começou por volta das 16h30, quando o corpo saiu da Casa do Forró, mesmo terreno em que fica a residência do empresário e o Bar Pôr-do-Sol, criado pela vítima há 12 anos.

A população seguiu o caixão com o corpo no trajeto em direção ao Aeroporto de Brasília, de onde seguiu para a Capital cearense. O sepultamento foi na cidade de Forquilha (CE), onde vive a família do empresário. Na rodovia federal, os manifestantes

queimaram pneus e impediram o tráfego de veículos. O grupo só foi disperso com uso de bombas de efeito moral e balas de borracha.

FILHO - "Deus sabe o que aconteceu com ele. Eu não acredito em suicídio. Ninguém na cidade acredita", declara a familiar que presenciou a prisão de Idelbrando em frente à boate. "Ele não tinha motivos para fazer isso. Tem um filho de 9 anos que adorava, onde ia levava o menino preso à mão. Todos adoravam ele, até os bandidos o respeitavam. Nunca reclamou de nada, era brincalhão com todos. Os funcionários dizem que nem parecia um patrão. Só se ele ficou com vergonha de apanhar na frente de seus clientes. Esse seria o

único motivo para se matar. A viúva de Idelbrando declarou que a Casa do Forró funcionou durante cinco aos sábados e domingo ser fechada. O Bar Pôr-do-Sol só vai ficar de portas abertas enquanto houver bebida no estoque. "Ela pediu para se mudarem daqui, acha a região muito violenta", declara a parente.

A morte de Idelbrando será investigada pela delegacia onde ele foi encontrado. A tese inicial da Polícia de suicídio. Segundo o titular do 1º Ciops, Édson Luiz da Delegacia Regional de Luziânia vai instaurar sindicado mesmo procedimento tomado pela PM, afirma o comandante do 10º BF, Marcos Alves dos Santos.



População de Luziânia queima pneus e impede tráfego na BR-040 em protesto contra morte de Idelbrando